



Confiança do empresariado baiano registrou a terceira queda consecutiva em outubro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou -52 pontos em outubro de 2023 numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos. Trata-se da 12ª pontuação abaixo de zero seguida, além da mais baixa desde maio deste ano (Gráfico 1).

No mês, a confiança recuou tanto em relação a setembro (quando o indicador marcou -44 pontos) quanto em comparação a outubro de 2022 (registro de 45 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, portanto, ocorreu uma redução de 8 pontos – emendando, assim, a terceira queda em sequência. Quanto ao registrado um ano antes, o indicador diminuiu 97 pontos, também o terceiro encolhimento consecutivo nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* pela 12ª vez consecutiva. Além do mais, em relação a sua média histórica, de -177 pontos, o indicador se encontrou 125 pontos acima – nono registro seguido superior à média.

ICEB

-52

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO OUTUBRO 2023

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

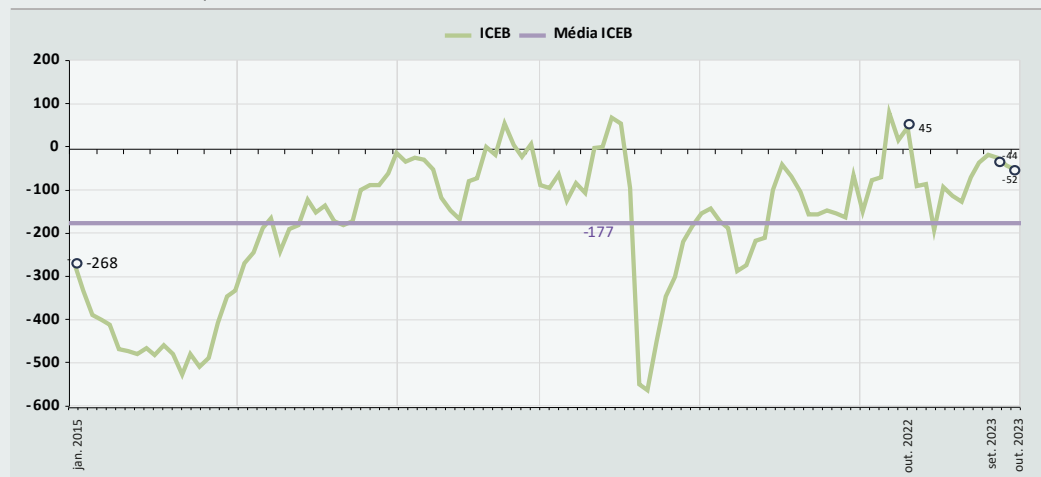
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Out. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

A retração da confiança de setembro a outubro não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou avanço (Agropecuária). No comparativo anual, por outro lado, o recuo do nível de confiança se disseminou por todos os setores analisados.

Ao final, em outubro, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: a Agropecuária, com 86 pontos. Os demais resultados foram: Indústria, com -91 pontos; Serviços, -58 pontos; e Comércio, -60 pontos. Enquanto o setor de Agropecuária foi o de melhor pontuação pelo quarto mês seguido, a atividade de Indústria registrou o menor nível de confiança pela segunda vez consecutiva (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. A Agropecuária se manteve na zona de *Otimismo Moderado* e os setores de Indústria, de Serviços e de Comércio seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor de atividade - Out. 2022/Set. 2023/Out. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2022	Set. 2023	Out. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	276	27	86	-190	59	Otimismo Moderado
Indústria	104	-57	-91	-195	-34	Pessimismo Moderado
Serviços	-15	-54	-58	-43	-4	Pessimismo Moderado
Comércio	29	-29	-60	-89	-31	Pessimismo Moderado
ICEB	45	-44	-52	-97	-8	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

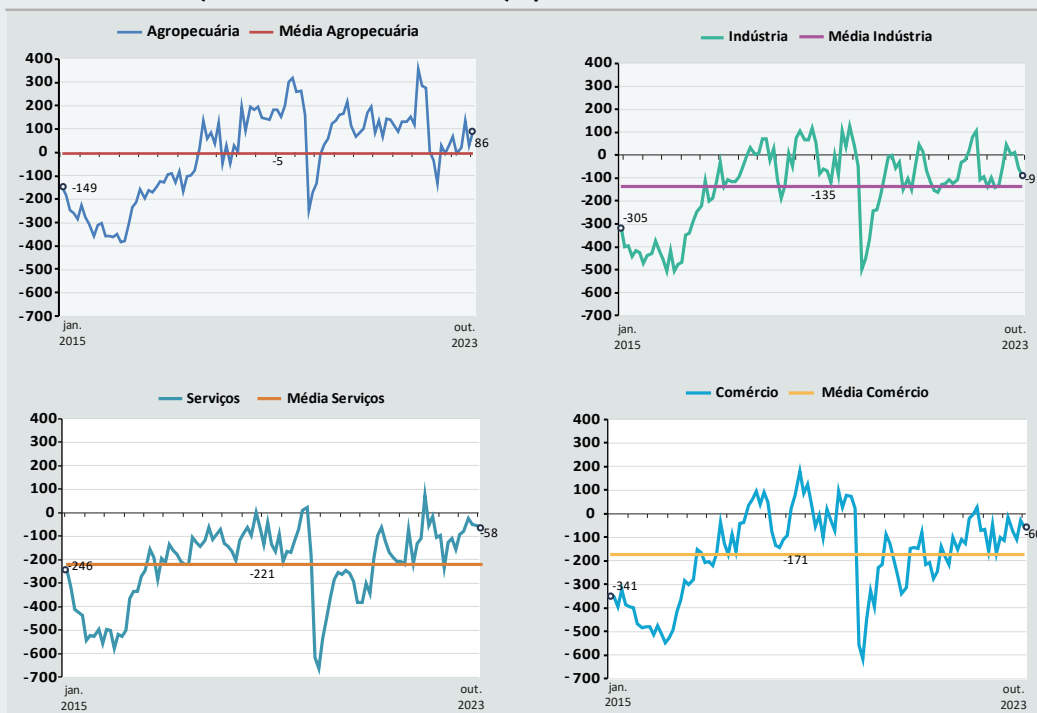
Em outubro, a confiança do setor agropecuário aumentou após ter recuado. Com essa elevação na margem, de 59 pontos, a única alta entre os setores, o indicador continuou acima de zero pelo quarto mês em sequência. Em um ano, por outro lado, houve recuo de 190 pontos. Em relação à média (de -5 pontos), localizou-se 91 pontos acima (Gráfico 2)

O setor fabril exibiu uma diminuição mensal de 34 pontos em outubro, segundo movimento seguido de queda. Com essa redução na margem, o maior recuo entre as atividades, o indicador ficou abaixo de zero pela segunda vez consecutiva. Em um ano, ocorreu um recuo de 195 pontos. No caso, a maior contração anual entre os grupamentos. No confronto com a sua média (de -135 pontos), o nível de confiança ficou 44 pontos acima.

De setembro a outubro, o setor de Serviços exibiu uma retração de 4 pontos, terceira queda em sequência. O indicador, dessa maneira, continuou abaixo de zero pelo 14º mês consecutivo. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma diminuição de 43 pontos – a menor contração anual entre as quatro atividades. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -221 pontos) em 163 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou retração da confiança após ter aumentado. Com um retrocesso de 31 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela 12ª vez em seguida. Em um ano, houve uma variação negativa de 89 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 111 pontos acima da média (de -171 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor de atividade - Jan. 2015-Out. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em outubro, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em outubro, 57 pontos, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 22 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 79 pontos) e de 76 pontos frente ao de um ano antes (de 133 pontos à época). De setembro a outubro, apenas um dos setores materializou avanço da confiança: Agropecuária, no caso. Em um ano, houve expansão também em apenas uma das quatro atividades: Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Out. 2022/Set. 2023/Out. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2022	Set. 2023	Out. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	346	38	107	-239	69	Otimismo Moderado
Indústria	219	77	29	-190	-48	Otimismo Moderado
Serviços	83	86	63	-20	-23	Otimismo Moderado
Comércio	38	80	45	7	-35	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	133	79	57	-76	-22	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

O ICEB-Set marcou -111 pontos no mês mais recente, estabilidade frente ao registro de setembro (de -111 pontos) e alteração de 108 pontos negativos quanto ao de outubro de 2022 (de -3 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades confirmaram recuo: os segmentos de Indústria e de Comércio. No comparativo com um ano antes, todos os quatro setores efetivaram recuo da confiança

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Out. 2022/Set. 2023/Out. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2022	Set. 2023	Out. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	241	22	76	-165	54	Otimismo Moderado
Indústria	47	-124	-151	-198	-27	Pessimismo Moderado
Serviços	-71	-134	-128	-57	6	Pessimismo Moderado
Comércio	25	-84	-112	-137	-28	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-3	-111	-111	-108	0	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em outubro. Houve, no caso, três ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-321 pontos), situação financeira (-133 pontos) e abertura de unidades (-97 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (240 pontos), inflação (23 pontos) e PIB nacional (4 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.



Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Out. 2023

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	71	115	-36	91	23
	Juros	214	192	286	136	240
	PIB Nacional	71	-77	36	-45	4
	PIB Estadual	71	-115	-36	0	-39
Variáveis Setoriais	Vendas	71	-115	-71	45	-53
	Crédito	-71	-308	-429	-45	-321
	Câmbio	107	-154	-71	-227	-91
	Capacidade Produtiva	36	-115	36	-136	-19
	Situação Financeira	36	-154	-143	-182	-133
	Emprego	179	-77	-107	-45	-65
	Exportação	250	-167	-	-214	-39
	Abertura de Unidades	0	-115	-107	-91	-97

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).
Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em outubro: i) 36,5% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade nos próximos seis meses; ii) 55,8% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 55,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 46,2%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 55,8% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 55,8% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 46,2%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 63,5%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 42,3%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 53,8% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 59,3% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 67,3% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado por variável – Out. 2023

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	1,9%
	preços tendendo para a estabilidade	36,5%
	preços sem trajetória bem definida	34,6%
	preços se afastando da estabilidade	25,0%
	preços extremamente instáveis	1,9%
Juros	diminuir muito	1,9%
	diminuir pouco	55,8%
	permanecer a mesma	28,8%
	aumentar pouco	9,6%
	aumentar muito	3,8%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	23,1%
	variará de forma não relevante	55,8%
	diminuirá	19,2%
	diminuirá bastante	1,9%
PIB Estadual	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	26,9%
	variará de forma não relevante	46,2%
	diminuirá	23,1%
	diminuirá bastante	3,8%
Vendas	muito acima do habitual	1,9%
	acima do habitual	19,2%
	no mesmo patamar	55,8%
	abaixo do habitual	19,2%
	muito abaixo do habitual	3,8%
Crédito	muito atrativo	0,0%
	atrativo	5,8%
	pouco atrativo	55,8%
	nada atrativo	26,9%
	impeditivo	11,5%
Câmbio	muito favorável	0,0%
	favorável	21,2%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	46,2%
	desfavorável	28,8%
	muito desfavorável	3,8%
Capacidade Produtiva	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	15,4%
	no mesmo patamar	63,5%
	abaixo do habitual	19,2%
	muito abaixo do habitual	1,9%
Situação Financeira	consideravelmente melhor	1,9%
	pouco melhor	19,2%
	a mesma	42,3%
	pouco pior	28,8%
	consideravelmente pior	7,7%
Emprego	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	23,1%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	53,8%
	demitir trabalhadores	21,2%
	demitir muitos trabalhadores	1,9%
Exportação	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	22,2%
	estabilidade	59,3%
	diminuição moderada	14,8%
	diminuição substancial	3,7%
Abertura de Unidades	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	9,6%
	o quadro não irá se alterar	67,3%
	fechamento de algumas unidades	21,2%
	fechamento de muitas unidades	1,9%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de
Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte
Ludmila Nagmatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Beatriz Viana